

Pinga-Fogo

Informativo da Associação dos Servidores da UFMG

Edição nº 1.274 - Gestão 2019/2022 - "Assufemg Viva! Atuante e Superando Desafios" - 29/01/2020

Fones: 3439-8100 - www.assufemg.org.br - @assufemg - Subsede Medcenter - Tel: 3224-7519

Entidade de Utilidade Pública - Decreto nº 15.733, de 21/10/2014 - Lei Municipal 6.648, de 26/05/1994

Bolsonaro assina decreto que extingue mais de 27 mil cargos

No dia 20 de Dezembro de 2019, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), o Decreto 10.185/2019, assinado pelo Presidente Jair Bolsonaro, que extingue os cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal. O ato proíbe a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.

No Ministério da Saúde haverá uma redução de 22.476 cargos, o que representa cerca de 81% do total dos cargos extintos. O Decreto atinge também profundamente as universidades e os institutos federais, uma vez que proíbe a abertura

de concurso público para cargos que integram o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). São vedados cerca de 20 mil cargos do Ministério da Educação (MEC) e de suas instituições federais de ensino, o que representa 68 denominações de cargos.

Justificando o Decreto, o Secretário de Gestão e Desempenho de Pessoal, Wagner Lenhart disse que "O objetivo é evitar contratações desnecessárias e o desperdício de recursos, pois estes são cargos obsoletos e em funções que não devem mais ser repostas. É mais um passo para transformar o Estado brasi-

leiro e torná-lo mais eficiente". O governo alega a necessidade de enxugamento da máquina pública, mas na realidade o Decreto atinge de maneira direta atividades e investimentos nas áreas de saúde e educação. Esta foi uma forma encontrada pelo governo para reduzir investimentos nestas duas áreas e a redução do quadro de servidores irá, com certeza, causar grande impacto na qualidade dos serviços prestados pelas universidades e institutos federais e também na atenção básica à saúde.

Fonte: <http://www.economia.gov.br>

NÃO CAIA NO GOLPE!

A Caixa Econômica Federal já recebeu várias denúncias de servidores ativos e aposentados que receberam ligações informando que seu cartão foi clonado e que foi realizada compra com o mesmo. Nesta ligação pedem ao cliente para ligar no número que está no verso do cartão, mas a ligação é interceptada pelos bandidos que agem como se fossem da Central de Atendimento da Caixa e passam número de protocolo, confirmam dados, pedem para digitar a senha para cancelamento do cartão e enviam SMS informando sobre o cancelamento do cartão. Avisam ao

cliente que um funcionário do banco irá buscar o cartão em sua casa junto com uma carta de contestação com texto ditado por eles. Informam que esta devolução é necessária para comprovar que o cartão foi clonado e que o mesmo será encaminhado para investigação pela polícia. Uma pessoa vai à residência do cliente, portando crachá falso da Caixa, para buscar o cartão. De posse do cartão e da senha que já foi informada pelo cliente, eles efetuam compras e saques até o limite disponível pelo sistema.

Ressaltamos que a caixa, nunca, solicita ao cliente que digite ou informe suas senhas e também não busca cartão de crédito em suas residências.

Este tipo de golpe está sendo aplicado também em clientes de outras instituições financeiras.

Fique atento! Nunca forneça seus dados bancários e pessoais por telefone, pois essas informações podem ser utilizadas para fins ilícitos.

Fonte: Solicitação de divulgação pelos gerentes da agência da Caixa Econômica Federal /UFMG.

Novos Associados Sejam bem-vindos!

Parquinho da Assufemg: um convite à diversão!



Além de seus vários brinquedos coloridos que, de imediato, chamam a atenção da criançada, o Parquinho da Assufemg fica ao ar livre, permitindo o contato das crianças com terra, grama, árvores, sol e chuva, proporcionando sensação de liberdade, ao mesmo tempo em que possibilita a interação entre as crianças que estão ali brincando.

No parquinho da Assufemg, as crianças se divertem no sobe e desce da gangorra, no vai e vem do balanço, na descida do escorregador, na escalada do trepa-trepa e também em outros brinquedos que têm à sua disposição. A animação é tanta que elas não conseguem ficar paradas por muito tempo e voltam empolgadas aos brinquedos.

Como é bom ver as crianças brincando com sorriso no rosto e os olhos brilhando de tanta alegria em poder aproveitar cada um dos brinquedos do parquinho! Elas trazem vida, animação e enchem de alegria este parquinho que foi criado pensando nos momentos de diversão que elas poderiam viver ali.

Brincar no parquinho é sempre muito prazeroso e as crianças se divertem, encontram amigos ou fazem novas amizades, conversam, gritam, riem e

brincam. Mais do que uma diversão, o parquinho também ajuda na coordenação motora, na socialização e na percepção do mundo em sua volta. Por exemplo:

- para brincar, a criança faz muitos exercícios musculares enquanto corre, pula e utiliza os brinquedos;
- a gangorra e o balanço ensinam a ter noção de tempo e velocidade;
- o trepa-trepa ajuda a desenvolver a coordenação motora e a autoconfiança;
- o revezamento nos brinquedos, ensina a respeitar a vez do colega e a saber esperar por sua vez de brincar;
- do ponto de vista social e psicológico, a interação com outras crianças ajuda na comunicação e possibilita novas amizades.

O local é também bom para os pais que podem aproveitar o tempo para descansar, bater papo e trocar experiências com outros pais que estão acompanhando seus filhos.

A hora de ir embora é sempre difícil e é comum ver crianças pedindo "deixa eu brincar só mais um pouquinho?". Depois saem pesarosas, olhando para trás, mas com a certeza que vão voltar outro dia e começar a brincadeira novamente.



Expediente

Órgão Informativo da
Associação dos Servidores da
UFMG - Assufemg.

Fones: 3439-8100

Fax: 3439-8118. Subsede no

Medcenter - Tel: 3224-7519.

www.assufemg.org.br -

Fale conosco:

sec.presidencia@assufemg.org.br

ou imprensa@assufemg.org.br -

Facebook: [assufemg](https://www.facebook.com/assufemg).

Av. Antônio Carlos, 6627 -

Cidade Universitária

CEP: 31.270.010 - BH - MG -

Fones: 3439 - 8100/3439 - 8124

Diretoria Executiva

Presidente: Márcio Flávio dos Reis

Vice Presidente: Luiz Geraldo de

Oliveira

Diretor Administrativo: Antônio

Silvio de Oliveira

Diretor Administrativo Adjunto:

Líndaura Rosa dos Santos

Diretor Financeiro: Odair dos

Santos Ferraz

Diretor Financeiro Adjunto:

Wânia Ferreira Duarte Goulart

Diretor de Imprensa e

Divulgação: Antônio Cícero de

M. Mendes

Diretor de Imprensa e

Divulgação Adjunto: Eliza Julieta

Rocha

Diretor de Esporte e Lazer:

Marcelo Antônio A. de Lima

Diretor de Esporte e Lazer

Adjunto: José Tiago Lopes

Diretor de Cultura: Júlia Maria

Ferreira

Diretor de Cultura Adjunto:

Marcus Vinícius Ribeiro

Diretor de Assistência e

Convênios: Hélio Geraldo

de A. Macedo

Diretor de Assistência e

Convênios Adjunto: Eliane F.

Ramos de Jimenez

Conselho Fiscal

Titulares

Lúcia Aparecida de Oliveira

Pinto

Rafael Quirino Oliveira

Gonçalves

Carlos Antônio de Souza Perini

Suplentes

Rosângela Helena Ananias

Leonardi Dionízio Ferreira

Maryelle Joelma Cordeiro

Edição: Ana Flávia de Abreu

(Assessora de Imprensa)

Projeto e Editoração Gráfica:

Eliseu Ramos

Periodicidade: quinzenal

Tiragem: 4.000 exemplares

Impressão: Gráfica Cedáblon.

Os artigos assinados são de

inteira responsabilidade dos seus

autores e não correspondem,

necessariamente, à opinião do jornal.

Assufemg - Campanha de Filiação 2019!

Junte-se a Nós! Associe-se. Assufemg - 45 anos de atividades Assistenciais, Culturais e Esportivas. Uma entidade a serviço dos seus sócios. Gestão 2019/2022 - "Assufemg Viva! Atuante e Superando Desafios".

Caro servidor: se você já foi sócio, convidamos a retornar. Venha conhecer a entidade. Fale conosco 3439.8124/8112/8109 - sec.presidencia@assufemg.org.br

Servidores públicos federais sem reajuste salarial: até quando?



Os servidores públicos federais estão há aproximadamente 3 anos sem reajuste salarial e não receberam nem mesmo a reposição da inflação.

Chegou-se a falar que o governo iria conceder aumento salarial para os servidores públicos federais em 2020, mas não aconteceu, com a justificativa de crise econômica e o teto dos gastos determinado pela Emenda Constitucional nº 95, aprovada em 15 de dezembro de 2016, que instituiu o Novo Regime Fiscal, que fixa teto para as despesas da União, no âmbito dos orçamentos fiscal e da seguridade social. Em 2020 apenas os militares das Forças Armadas serão contemplados com reajustes salariais.

O art.37, inc. X da Constituição Federal determina que “a remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do art. 39 somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em

cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices”. Isto significa que deve haver a revisão anual da remuneração dos servidores públicos para que os vencimentos mantenham o seu valor real.

Entretanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou, em setembro de 2019, a não obrigatoriedade do Governo em conceder revisões gerais anuais no vencimento de servidores públicos, ou seja, o governo não é obrigado a conceder reajuste anual aos servidores públicos. E, para não conceder o reajuste, o chefe do Executivo deve apresentar uma justificativa ao Legislativo, o que se torna fácil se consideramos que a Emenda Constitucional EC 95/16 congelou os investimentos públicos por 20 anos.

Segundo estimativa do Dieese, para repor perdas salariais acumuladas pelos servidores públicos nos últimos anos seria necessário um reajuste acima dos 33%.

Além do arrocho salarial a que estão sujeitos os servidores públicos, o governo anunciou recentemente a extinção de milhares de cargos, principalmente da área da Saúde e Educação, e a proibição de abertura de concursos públicos. E, pretende propor outras medidas que afe-

tarão muito o funcionalismo como o fim da estabilidade, redução de jornada e salários.

Diante deste cenário, os servidores públicos federais iniciaram o ano mostrando a agenda de mobilizações. Em reunião realizada dia 7 deste mês, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), definiu os eixos da Campanha Unificada dos Servidores para 2020 e apontou uma agenda de lutas, com um dia de greve geral, em 18 de março. Até o dia 31 de janeiro, as entidades irão realizar assembleias e atividades na base preparando a Campanha Salarial, a rearticulação dos Fóruns estaduais e a atos para pressionar os parlamentares federais em suas bases eleitorais.

A reunião do Fonasefe definiu como pontos centrais de luta dos servidores para a Campanha deste ano a defesa do serviço público; da carreira e dos direitos do funcionalismo público; lutas contra a diminuição da jornada de trabalho com diminuição salarial; além de denunciar os impactos das reformas na carreira e nos salários do funcionalismo público.

Fonte: <https://www.andes.org.br/>

Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE)

Já está em andamento o processo de Avaliação de Desempenho 2019 dos Técnicos Administrativos em Educação da UFMG e, conforme seu cronograma, o preenchimento dos formulários pelos TAE's e Chefias e o envio via Sistema de Avaliação de Desempenho será no período de 13/01 a 20/03/2020, por meio do MinhaUFMG.

O Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação é realizado anualmente na UFMG e conforme o Manual de Orientação aos Servidores, disponível no site da PRORH, que traz os procedimentos para a avaliação de desempenho, o programa visa ser um “instrumento gerencial da Universidade e oportunidade de promoção de reflexão crítica dos ocupantes da carreira, acerca do próprio desempenho em relação às metas institucionais previamente pactuadas com as equipes de trabalho”. A participação de todos os servidores é fundamental!

Chegou 2020!

Mais um ano se inicia! E, com ele, inicia-se também uma nova década.

A virada de ano tem grande efeito psicológico sobre nós. Nossos sentimentos de recomeço e de esperança tornam-se mais fortes e todo início de ano, fazemos novas promessas, novos planos e acreditamos que uma nova fase está se iniciando em nossa vida.

Na realidade nossa vida não muda com a virada de ano, mas o importante é acreditar e aproveitar este sentimento de mudança para investirmos na concretização de nossos projetos. E, cada um de nós pode fazer do ano novo um período novo e especial. Mas, é preciso planejamento e trabalho. É preciso tomar a decisão e agir para realizar. Caso contrário, nada vai mudar. E esta mesma fé e esperança que nos move no campo pessoal, nos leva a esperar por um país melhor no ano que se inicia. Um país sem corrupção e com os políticos trabalhando pelo bem de toda a população; onde haja mais oportunidades de emprego; onde a educação e saúde sejam de boa qualidade e à disposição de todos; em que todos tenham direito à moradia e boa infraestrutura urbana; e que seja um país sem fome. Enfim, um país que seja melhor para todos.

Mas quais são as reais perspectivas de nosso país para 2020? Como será a situação econômica e política do Brasil no novo ano? Para ajudar a encontrar resposta para estas perguntas, recorreremos à opinião de especialistas.

Estagnação econômica, alto nível de desemprego, precarização e aprofundamento da desigualdade social. O Brasil chegou ao fim do ano passado enfrentando as consequências da crise socioeconômica que assola o país desde o governo Temer

e acentuada pelo atual governo Bolsonaro.

O economista Márcio Pochmann (Unicamp) avalia que, com Paulo Guedes à frente do Ministério da Economia, houve um aprofundamento da política econômica neoliberal de Henrique Meirelles, que foi ministro da Fazenda no governo Temer.

“Com as políticas neoliberais, podemos dizer que 90% da população se encontra pior do que estava em 2014. Mas não podemos dizer isso dos 10% mais ricos, que não foram afetados por esse quadro desfavorável – pelo contrário, é o segmento que conseguiu melhorar seu padrão de vida, apropriando-se da pouca renda gerada no país”, afirma.

Segundo análise do economista, o processo de desregulamentação do mercado de trabalho favoreceu a “transformação do bico como ocupação”.

“As ações tomadas foram basicamente para deslocar o custo da crise para a maior parte da população, principalmente os extratos mais empobrecidos. De 2015 para cá, passamos a ter uma inflexão em que predominavam restrições a democracia, decréscimo econômico e exclusão social”, enumera.

Márcio Pochmann afirma ainda que, com o declínio da renda da maioria da população, uma recuperação econômica não está no horizonte do país a médio prazo. “Nós estamos estagnados em um patamar inferior a 2015. Não há crescimento, começa por aí. Podem falar que [a economia] está recuperando, mas isso significará talvez, a esse ritmo, em 2022 o Brasil volte a ter o patamar de produção que tinha em 2014.”

Já, de acordo com Robson Gon-

çalves, economista e professor da FGV, “Os juros baixos são o principal vento a favor da economia neste momento. Somados ao efeito do carregamento estatístico (que considera o crescimento levado de um ano para o outro), parece muito tranquilo a gente atingir um aumento de mais de 2% no PIB no ano que começa”.

Com a taxa Selic em queda, inflação controlada e melhora, ainda que devagar, do mercado de trabalho devem continuar ajudando a dar força à demanda doméstica. Isso tem grande impacto no crescimento econômico, já que o consumo das famílias representa mais de 70% do PIB brasileiro.

A melhora nos números projetados pelo mercado, ainda tímidos, e a sinalização de um início de recuperação após longa recessão, podem ser um importante contraponto à política, já que a previsão neste aspecto é novamente de 12 meses difíceis.

As eleições municipais encurtarão consideravelmente o calendário do Congresso Nacional. Para piorar, muitas questões ainda ficaram em aberto para serem resolvidas somente neste ano. Tudo leva a crer que o ano legislativo, além de curto, será de poucas vitórias para o governo.



Desligamentos

“As pessoas não morrem, ficam encantadas”, disse o poeta Guimarães Rosa. Publicamos abaixo, os nomes dos colegas associados que se desligaram da Assufemg em janeiro de 2020, por motivo de óbito:

† Cláudio Barrouin Sandy